



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

NOVEMBRO / 2022

Publicado em Fevereiro de 2023

Resumo Executivo

Novembro registrou alta da venda industrial, da massa salarial e do rendimento médio, além da elevação utilização da capacidade instalada. Registra-se, a acomodação do emprego e dos custos de operações industriais pela consolidação do período da safra

No cenário internacional, o mês de novembro continuou sendo impactado pelo avanço da guerra na Rússia-Ucrânia e seus desdobramentos na questão energética que geraram forte incerteza no contexto geopolítico e uma perda de confiança dos agentes econômicos. Adiciona-se nesse movimento os efeitos da elevação dos preços e a piora do cenário mundial com inflação persistentemente provocando ciclos de apertos monetários. A inflação na área do euro e nos EUA registrou o valor mais elevado dos últimos 40 anos. Ademais, verifica-se que o quarto trimestre vem sendo acompanhado pelas altas taxas de juro e forte depreciação do euro face ao dólar.

Por sua vez, no ambiente da indústria brasileira, em novembro, segundo dados da CNI, a indústria avançou pelo segundo mês consecutivo e atingiu o ponto mais alto desde 2015. Acrescenta-se que o mercado de trabalho também apresentou recuperação, sendo que as variáveis associadas à remuneração do trabalhador, massa salarial e rendimento médio, foram os aumentos mais significativos e atingiram o ponto mais alto desde 2020.

No recorte local, registra-se que o mês foi marcado por uma robusta variação da utilização da capacidade instalada, das horas trabalhadas e pela estabilidade do emprego, principalmente pelos impactos da safra sucroenergética. Logo, quando se analisa o indicador venda, o crescimento de (12,03%) no mês é puxado pela intensidade da alta nos setores de Construção Civil e Sucroenergético. Em relação aos demais setores, o fraco desempenho na comparação em novembro foi disseminado, considerando a base de comparação anterior.

De forma semelhante, em outra base de comparação, boletim do movimento econômico em Alagoas, elaborado pela SEFAZ/AL, a indústria teve expansão de (11%) no total de emissões do período, e se destacou positivamente a extração mineral (313%), fabricação de cloro e álcalis (151%), moagem de alimentos (36%), veículos (32%), alimentos (26%), bebidas (12%) e resinas (17%), representando um total de 43%. As atividades que computaram resultados negativos foram a fabricação

Fatos Relevantes

Vendas

Em novembro de 2022, a venda industrial cresceu (12,03%) em relação a outubro, na série incluído o setor Sucroenergético. Na comparação com novembro de 2021, a variável teve crescimento de (9,34%).

Custo das Operações Industriais

Nível do COI é menor do que no mês anterior, sendo que a maior influência negativa adveio da produção do Setor Sucroenergético com recuo de (-7,07%) frente ao resultado de outubro.

Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou queda de (-2,42%) frente a outubro. Na comparação com novembro de 2021, a alta foi de (131,47%).

Remunerações Pagas

Em novembro de 2022, a massa salarial da indústria cresceu (26,38%) na comparação com outubro. Na comparação com novembro de 2021, o crescimento da massa salarial é de (61,84%).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção registram queda de (-2,18%) em novembro em relação a outubro. Na comparação com novembro de 2021, ocorreu crescimento de (34,18%).

Utilização da Capacidade Instalada

A taxa de Utilização da Capacidade Instalada em novembro aumentou 7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês anterior.

de açúcar (-15%), petróleo e gás (-8%), material de construção (-4%), produtos químicos (-4%) e fabricação diversificado (-2%), representando 49% do total de emissões no período. Os demais segmentos apresentaram variações com pouca representatividade em relação ao total do período.

Na análise do mercado internacional, segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, as exportações em Alagoas indicaram uma expansão de (45,2%) de janeiro a novembro frente ao mesmo período de 2021, alcançando o montante de US\$ 543,2 milhões. Os dados do Ministério registram que a alta é justificada pelo maior volume de açúcar que respondeu por cerca de 69% das exportações alagoanas. Por sua vez, as importações alcançaram uma expansão de (7,9%) no ano em relação acumulado de 2021. Especificamente no mês, as exportações alcançaram US\$ 76,1 milhões, ou seja, uma alta de (115,5%) em relação aos US\$ 35,3 milhões exportados no mesmo mês do ano passado, enquanto as importações alcançaram 70,5 milhões no mês passado um crescimento de (5%) frente novembro de 2021.

Na análise setorial, a alta de (45,02%) na indústria sucroenergética é resultado da consolidação da safra açucareira. De acordo com os dados do Sindaçúcar-AL, ante ao mesmo período do ciclo passado, 21/22, a previsão de desempenho da safra até novembro está próxima de atingir a estimativa, podendo chegar a 19 milhões ou até 19,5 milhões de toneladas de cana em razão do regime pluviométrico mais favorável, do desenvolvimento da cana-de-açúcar com regularidade climática, da programação de plantio e dos preços em alta. No tocante à análise setorial da indústria química, a queda de (-0,61%) em novembro frente a outubro não impactou no acumulado do ano que já registra alta de (15,54%). Segundos dados da maior empresa do segmento químico, Braskem, apesar da volatilidade do cenário internacional, a empresa tem apresentado um resultado positivo em função da estratégia de diversificação geográfica e de matéria-prima.

Em relação à ampliação do setor produtivo, segundo dados do Mapa de Empresas do Ministério da Economia, Alagoas registrou a abertura de 33.179 empresas entre janeiro e novembro de 2022. Adiciona-se na análise, segundo a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo, novos investimentos na construção de uma nova indústria de laticínios no sertão de Alagoas. A indústria a ser instalada, Natville, já com plantas em Sergipe e Alagoas e almeja investir R\$ 500 milhões em uma nova unidade. Tal unidade terá capacidade de processamento de até 400 mil litros de leite por dia na cidade de Batalha, com capacidade de gerar entre 300 e 400 empregos na região. Destaca-se, ainda, por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado (Prodesin), novos incentivos fiscais que estão sendo concedidos a oito empresas que, juntas, irão investir mais de R\$ 510 milhões no Estado. Como tal, os incentivos têm a possibilidade de estimular a geração de 1.961 empregos diretos e cerca de 6.174 indiretos.

A análise permitiu também avaliar os indicadores disponíveis para o mercado de trabalho que registram uma queda no emprego industrial de (-2,42%) em novembro de 2022 e expansão de (16,65%) no acumulado do ano. Em outra base de comparação, segundo os dados do CAGED/MT, em novembro de 2022, Alagoas criou 23.271 postos de trabalho no acumulado de 2022, computando um saldo de 167.439 admissões e 23.271 demissões. No mês, foram criados cerca de 2.552 novos postos formais de trabalho. Assim, o Estado é o quinto representante da Região Nordeste que mais criou postos formais no décimo primeiro mês do ano, ficando atrás apenas de Pernambuco (8.290), Ceará (6.544), Bahia (4.425) e Paraíba (2.544).

Em novembro de 2022, as **vendas** da indústria avançaram, em termos reais (12,03%), sobre outubro. O **custo das operações industriais** recuou (-2,02%). Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou uma queda de (-2,42%). A variável **hora trabalhada** registrou retração de (-2,18%) frente a outubro. A indústria alagoana passou de 68% para 75%, o que representa uma alta de 7p.p. em relação a outubro na **capacidade instalada**. A **massa salarial** industrial apresentou uma alta de (26,38%) no mês de novembro em relação ao mês anterior.

Novembro 2022			
Variáveis	Nov/22 - Out/22	Nov/22 - Nov/21	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 12,03	↑ 9,34	↑ 22,57
Custo das operações industriais	↓ -2,02	↑ 25,45	↑ 40,14
Pessoal empregado	↓ -2,42	↑ 131,47	↑ 16,65
Horas trabalhadas	↓ -2,18	↑ 34,18	↑ 52,44
Remunerações pagas	↑ 26,38	↑ 61,84	↑ 67,68

VENDAS INDUSTRIAIS

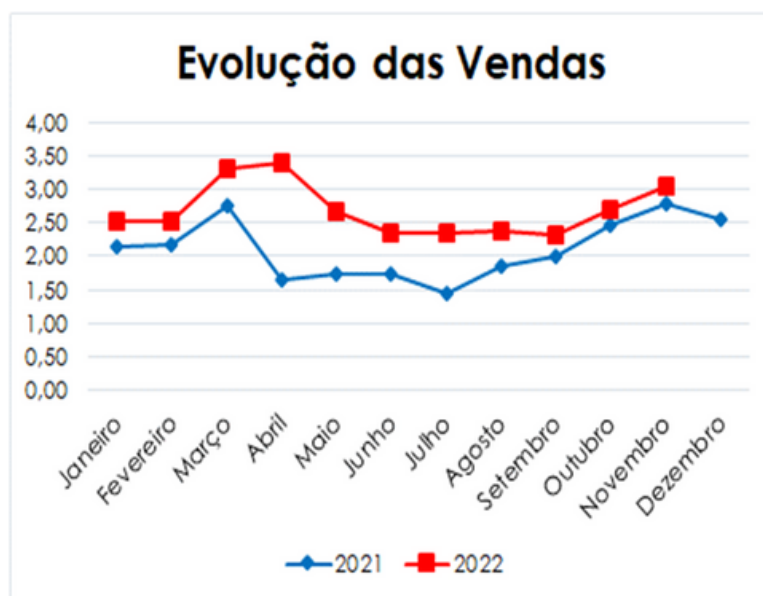
Na comparação anual, dez segmentos sinalizaram crescimento no acumulado de janeiro a novembro ante o mesmo período de 2021, reforçando o índice de difusão. Com o resultado do mês, a variável acumula o segundo mês consecutivo de expansão.

Em novembro, mesmo com uma trajetória de alta no acumulado do ano, a indústria alagoana, apresentou apenas três segmentos que avançaram na **venda industrial**, mas com reduzido índice de difusão. No mês, a variável cresceu **(12,03%)**. Todavia, no cômputo, sob o período da safra açucareira, o ritmo de expansão da atividade econômica apresentou sinais de arrefecimento, enquanto o acumulado do ano registrou expansão de (21,08%).

Analisando à variável, excluindo o setor sucroenergético, percebe-se apenas uma pequena alta de (0,04%) no mês. Tal resultado está alinhado aos efeitos de uma política monetária contracionista que impacta na redução da demanda, especificamente para os bens em que a compra é mais dependente de financiamento. Posto isto, mesmo com o fim dos gargalos da oferta derivados da pandemia de Covid-19, a indústria se depara com um ritmo menos aquecido.

Neste contexto, na passagem de outubro para novembro, o segmento de Madeira com recuo de (-10,65%) apresentou a maior taxa negativa, ainda que a maior perda anual tenha sido em Editorial e Gráfica com (-59,55%), anulando as variações positivas de meses anteriores e registrando o patamar mais baixo desde junho de 2021.

Mesmo que a indústria alagoana tenha sido afetada pelas medidas anticíclicas do governo, como liberação de FGTS, aumento do auxílio Brasil e queda dos impostos de combustíveis, o cenário para o fechamento do ano não parece sinalizar uma reversão de tendência. Entre os segmentos que tiveram piora neste último trimestre, destacam-se: Indústria Diversas e Mobiliário (-28,01%) e Madeira (-8,57%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Novembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/22 - Nov/22	Nov/22 - Nov/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,60)	23,50	21,08
Construção Civil	60,93	9,84	28,44
Têxtil	(0,61)	5,71	2,34
Minerais Não-Metálicos	(8,28)	225,61	182,67
Vestuário e Calçados	(0,90)	13,33	24,93
Material de Transporte	(0,61)	(18,50)	87,79
Editorial e gráfica	(8,18)	(61,28)	(59,55)
Madeira	(10,65)	(17,72)	(8,57)
Papel, Papelão e Celulose	(2,21)	(11,41)	(16,77)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,80)	12,00	12,76
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	88,78	(40,77)	(28,01)
Química	(0,61)	(0,82)	15,54
Indústria Mecânica	(0,61)	116,09	302,73
Sucroenergético	45,02	13,73	33,49
Total Indústria Transformação	12,03	9,34	22,57
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,04	7,17	17,50

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

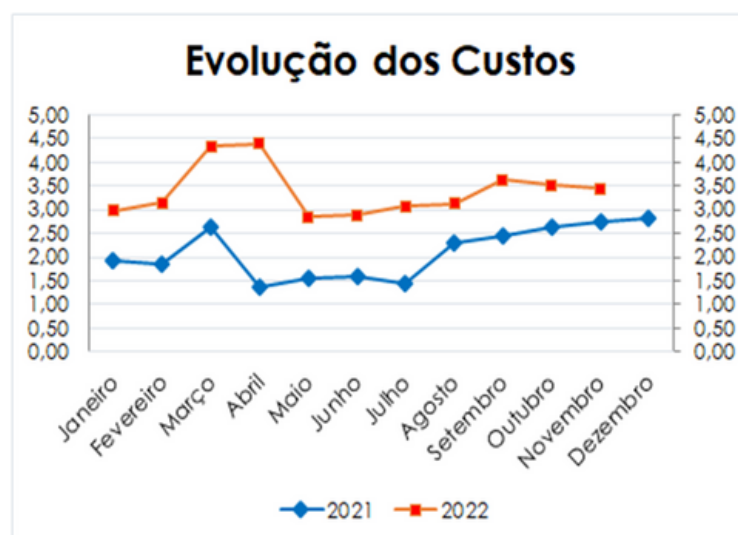
Custos da indústria alagoana recuam (-3,02%) em novembro, mas crescem (40,14%) no acumulado de 2022.

O A indústria alagoana registrou, em novembro de 2022, uma queda de (-3,02%) na variável **Custos de Operações Industriais**, na comparação com mês anterior. De forma também intensa, a variável quando analisada sem a influência açucareira recuou no mês (-0,85%).

Considerando a expansão nos gastos com pessoal, energia e bens intermediários, a variável alcançou (40,14%) no acumulado do ano frente ao período anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado, os custos industriais aumentaram (25,45%). Esses dados refletem, em boa medida, o início das encomendas de final ano e uma possível retomada da confiança dos empresários em relação a demanda de Natal, corroboradas, ainda, pela alta dos preços industriais dos insumos, principalmente, em função do câmbio valorizado e maior concorrência dos produtos importados.

Assim, seguiram registrando alta de três dígitos no ano os gêneros Minerais Não-Metálicos com (260,59%), Indústria Mecânica com (682,39%) e Indústrias Diversas e Mobiliário com (167,65%). Esse índice justifica-se, principalmente, pela reduzida base de comparação do mês anterior. No caso da indústria Sucreenergética a possível composição de escala de produção ou a formação de estoque no mês anterior, apresenta o segundo mês de alta nos estoques.

Vale ressaltar, ainda, que um setor que expressou diminuição na variável pode ter condições de estoques maiores ou apresenta demandas sazonais nos meses anteriores. Adicionalmente a esse fato, o recuo do COI no mês para esse setor pode ser reflexo de cautela por parte dos industriais alagoanos, principalmente, no receio da frágil demanda ainda no mercado doméstico.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Novembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/22 - Nov/22	Nov/22 - Nov/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,60)	34,08	14,94
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,61)	5,71	(0,74)
Minerais Não-Metálicos	0,47	282,28	202,07
Vestuário e Calçados	(0,57)	14,68	85,80
Material de Transporte	(0,61)	(5,13)	(6,56)
Editorial e gráfica	(9,35)	(54,26)	(50,37)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(6,88)	(14,40)	40,69
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,02)	12,91	8,04
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	90,83	370,25	167,65
Química	(0,61)	42,77	40,03
Indústria Mecânica	(0,61)	891,18	682,39
Sucroenergético	(7,70)	(5,26)	67,98
Total Indústria Transformação	(2,02)	25,45	40,14
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,12)	39,44	33,30

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial se acomodou em novembro com recuo de (-2,42%), após variação positiva de (0,17%) em outubro na comparação com setembro. O comportamento reforça o arrefecimento do ritmo de crescimento da variável, que oscilou entre altas e baixas em 2022.

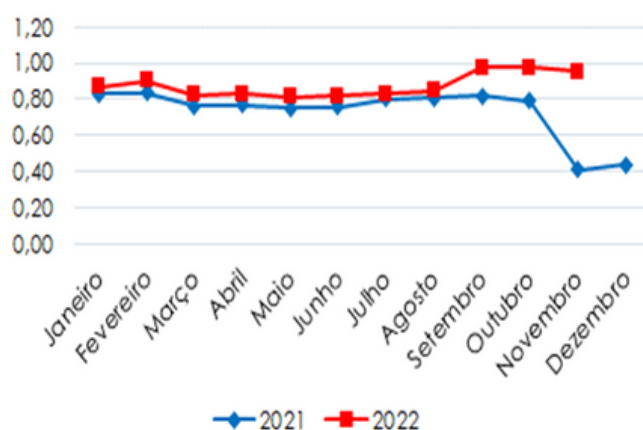
O mercado de trabalho da indústria alagoana seguiu em novembro em trajetória negativa, mesmo marcado pela queda da desocupação e pela recuperação dos rendimentos. Os dados de novembro indicam recuo e acomodação da taxa do **emprego industrial** com recuo de (-2,42%). Nesse sentido, o indicador retorna à trajetória decrescente apresentada no segundo semestre de 2021, quando atingiu o patamar pré-pandemia na comparação anual. No entanto, a variável segue acima do registrado em todo o primeiro semestre de 2022 e (16,65%) acima do registrado no acumulado frente a novembro de 2021.

Segundo o IBGE, a taxa de desemprego em Alagoas recuou para 11,2% em 2022, menor patamar desde 2014, significando uma retração de 6,6 pontos percentuais em relação a 2021. Com indícios de melhora no mercado de trabalho, a renda dos trabalhadores melhorou, ficando em R\$ 1.927.

Embora a redução para o ano seja significativa, a taxa do Estado ainda está acima da média anual de desemprego no Brasil, que foi de 9,3% em 2022. Em outra base de comparação, segundo os dados do CAGED/MT, em novembro de 2022, Alagoas criou 23.271 postos de trabalho no acumulado de 2022, computando um saldo de 167.439 admissões e 23.271 demissões.

Em síntese, os dados demonstram que o setor industrial registrou uma recuperação nas admissões em quase todos os setores a partir de julho, contribuindo para a obtenção de saldos positivos do nível de emprego formal na indústria alagoana.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Novembro de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/22 - Nov/22	Nov/22 - Nov/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,70)	218,39	45,00
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,61)	24,65	(0,74)
Minerais Não-Metálicos	(1,65)	36,11	(16,44)
Vestuário e Calçados	(1,93)	30,37	(25,05)
Material de Transporte	(0,61)	824,92	15,80
Editorial e gráfica	(1,10)	33,31	(0,24)
Madeira	(16,02)	22,80	(14,77)
Papel, Papelão e Celulose	(5,21)	165,55	17,51
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,08)	21,44	6,91
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,61)	(24,75)	(28,12)
Química	(0,61)	53,68	3,79
Indústria Mecânica	(0,61)	52,32	22,96
Sucroenergético	(2,82)	161,18	12,30
Total Indústria Transformação	(2,42)	131,47	16,65
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,77)	95,12	24,55

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

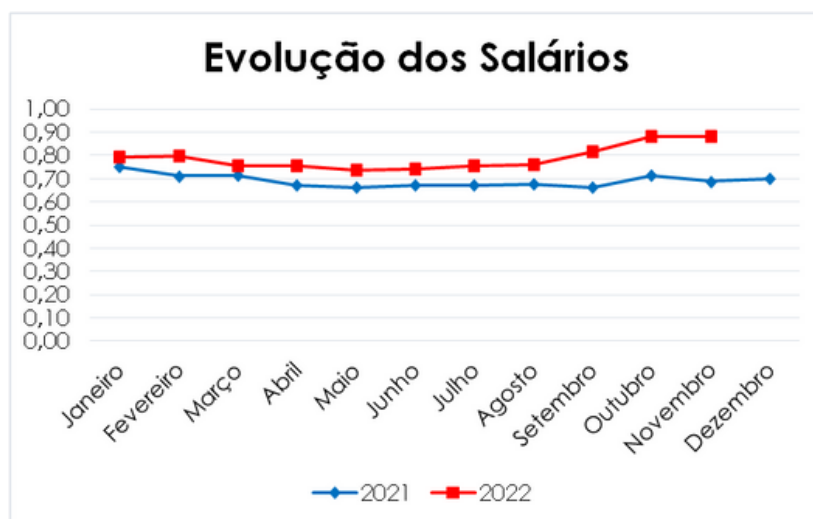
Em novembro de 2022, a massa salarial cresceu (26,38%) frente a outubro, na série incluído o Setor Sucreenergético. Tal variação, reafirma a trajetória de alta no semestre. Em comparação a novembro de 2021, a alta foi de (61,84%).

Os dados registram alta de **(26,38%)** da **Massa Salarial Real** da Indústria do estado de Alagoas em novembro, quando comparada a outubro. A série, excluindo a indústria do açúcar, evidenciou leve alta e atingiu (0,23%).

Sobressaíram-se pela elevação da massa salarial, tendo como principal causa o pagamento de acordos salariais e maior pagamento de horas extras, em especial, os setores de Indústrias Diversas e Mobiliário (34,97%) e Sucreenergético (65,62%). Destaca-se, ainda, à contabilização de outras formas de rendimento do trabalho, como 13º salário, participação nos lucros e verbas rescisórias.

Analisando a variável sob outro contexto, os setores que possuem suas demandas atreladas a safra açucareira também estão entre aqueles com maior aumento da massa salarial no acumulado do ano, como Indústria Mecânica com (0,99%). A combinação de maior emprego e rendimento aumentou a massa de salários do ano.

Todavia, ao analisarmos o movimento de disseminação da atividade industrial, constata-se que quatro, dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram recuo nos salários em novembro. Sublinha-se que a maior retração no ano na variável ocorreu no gênero Vestuário e Calçados com (-30,14%). Salienta-se que apesar da crise, as remunerações diminuíram em um ritmo menor do que o que vinha sendo computado até junho de 2022 em razão do comportamento da inflação.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Novembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Out/22 - Nov/22	Nov/22 - Nov/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,30)	63,68	30,14
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,09	0,46	0,82
Minerais Não-Metálicos	0,05	13,03	3,47
Vestuário e Calçados	(3,83)	30,60	(30,14)
Material de Transporte	0,09	100,20	35,84
Editorial e gráfica	0,41	(21,77)	(18,69)
Madeira	(15,76)	(11,21)	(5,88)
Papel, Papelão e Celulose	(28,60)	(22,02)	(9,34)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,74	(7,59)	47,29
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	34,97	(3,84)	31,11
Química	0,09	3,79	12,13
Indústria Mecânica	0,09	31,27	57,28
Sucreenergético	65,62	138,12	134,85
Total Indústria Transformação	26,38	61,84	67,68
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	0,23	19,63	27,51

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

Na comparação com novembro de 2021, a variável horas trabalhadas aumentou (34,18%) e a comparação do acumulado em 2022 até novembro mostra alta de (52,44%) frente ao mesmo período de 2021. O comportamento vem alternando variações negativas e positivas nos últimos meses.

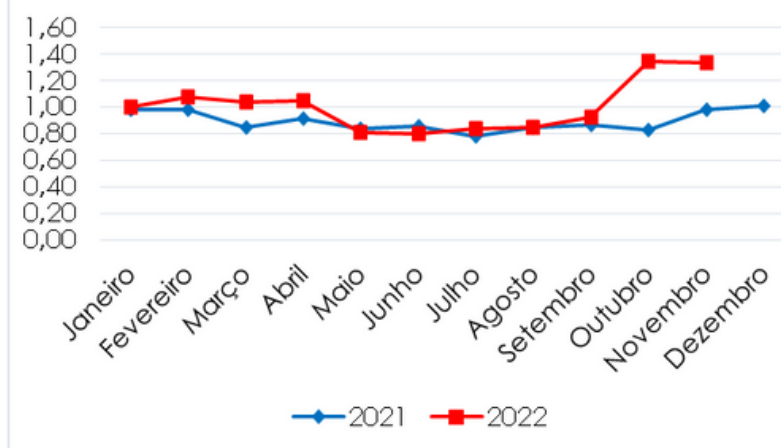
Os indicadores analisados apontam uma queda de (-2,18%) das **horas trabalhadas na produção** em novembro de 2022, quando comparados ao desempenho registrado no comportamento do mês de outubro. Esse contexto foi impulsionado pelo maior ritmo observado nas variáveis vendas que se expandiram, na comparação com outubro de 2022, bem como da existência de dias úteis a mais que outubro.

Diferentemente do mês de outubro, caracteriza-se que a recuo ratifica o fato de que alguns setores antes da crise sanitária da Covid-19 estavam com a utilização abaixo de sua capacidade instalada. Como consequência, a partir de julho passou a ser observada uma retomada do nível do emprego formal, com taxas positivas, e até crescentes, de crescimento do emprego na maioria dos setores.

Considerando à distribuição setorial, dez setores pesquisados registraram leve queda ou estabilidade da atividade. Por sua vez, as maiores contribuições positivas estão relacionadas aos setores: Vestuários e Calçados com (30,97%) e Editorial Gráfica com (1,45%). Vale destacar, ainda, que as estabilidades apresentadas no mês não foram relevantes na sua magnitude setorial.

É importante salientar que poderá ocorrer a intensificação da atividade industrial para os próximos meses, visto que houve avanço da utilização da capacidade instalada que foi confirmada no mês por meio da alta de 7 p.p.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Novembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/22 - Nov/22	Nov/22 - Nov/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,37)	11,53	20,64
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,25)	4,03	(2,32)
Minerais Não-Metálicos	(0,97)	45,86	28,41
Vestuário e Calçados	30,97	45,95	24,13
Material de Transporte	(0,61)	84,98	38,96
Editorial e gráfica	1,45	25,02	21,81
Madeira	(2,49)	(40,47)	(2,69)
Papel, Papelão e Celulose	(33,74)	(77,35)	(37,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(5,25)	9,67	16,02
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,63	(35,73)	(27,29)
Química	(0,58)	8,52	2,54
Indústria Mecânica	(0,56)	(12,15)	41,44
Sucroenergético	(0,13)	56,58	84,50
Total Indústria Transformação	(2,18)	34,18	52,44
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(5,99)	4,54	13,40

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

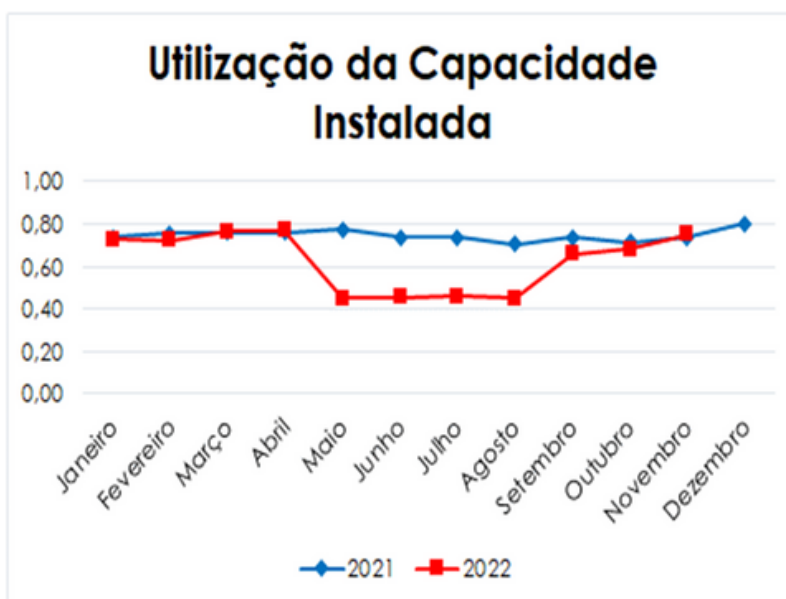
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) registrou expansão em novembro de 2022, com variação de 7 pontos percentuais (p.p.), na comparação com outubro, para 75%, na série incluído efeitos sazonais açucareiros.

A **utilização da capacidade instalada** da indústria de Alagoas atingiu 75% em novembro, ante 68% no mês anterior e 74% em novembro do ano passado.

Tal resultado reflete, principalmente, a maior utilização pelos seguintes setores: Madeira, Vestuários e Calçados, Têxtil e Sucroenergético, entre outros. Em termos explicativos, o recuo anterior da utilização da capacidade por esses setores estaria associado ao processo de acomodação de demanda doméstica para ajustar estoques a um cenário de menor demanda.

Por sua vez, os dados revelaram que a utilização da capacidade instalada da Indústria Alagoana alcançou em 2022 uma alta em relação a 2021. Em 2022, as indústrias operaram, em média, com 75% de utilização da capacidade instalada (UCI), o que perfaz uma alta de 1 p.p., relativamente a 2021.

Destaca-se que a indústria de transformação nacional, segundo a CNI, apesar dessa tendência de alta da UCI, o indicador se encontra acima dos 80% desde março de 2021. Na comparação com novembro de 2021, o indicador apresenta recuo de 1,0 p.p.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019	2020	2021	2022	
	novembro / 19	novembro / 20	novembro / 21	outubro / 22	novembro / 22
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	71%	71%	69%	67%	64%
Construção Civil	94%	94%	94%	96%	92%
Têxtil	43%	61%	61%	43%	62%
Minerais Não-Metálicos	65%	63%	63%	63%	63%
Vestuário e Calçados	55%	65%	65%	64%	75%
Material de Transporte	20%	21%	21%	19%	19%
Editorial e gráfica	78%	77%	40%	28%	28%
Madeira	59%	63%	63%	64%	75%
Papel, Papelão e Celulose	74%	74%	99%	81%	64%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	85%	90%	87%	74%	74%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	64%	64%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	98%	97%	71%	71%
Química	42%	39%	38%	74%	74%
Indústria Mecânica	46%	44%	72%	68%	68%
Sucroenergético	90%	90%	92%	68%	82%
Total da Indústria	74%	73%	74%	68%	75%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	65%	69%	68%	65%	69%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)